



«Labirinto»

Rui Horta Pereira. Rui Soares Costa.

Galeria das Salgadeiras. DRAWING ROOM LISBOA 2023.

«No habrá nunca una puerta. Estás adentro | Y el alcázar abarca el universo | Y no tiene ni anverso ni reverso | Ni externo muro ni secreto centro», dizia Borges sobre o seu labirinto, e que invocamos nesta proposta curatorial, uma ideia de um caminho que se percorre sem saber onde (e como) termina, intrincados que estamos numa multiplicidade de planos e linhas. Resta-nos esse fio de Ariadne que vai deixando o seu rasto que nos levará, finalmente, à saída deste labirinto. Ou não. Ou talvez nem dele queiramos sair, pelo que o exercício pode continuar até à eternidade. «Labirinto», com obras recentes e inéditas de Rui Horta Pereira e Rui Soares Costa, remete-nos também para a literatura barroca e sugere uma leitura e interpretação sem uma direção à priori definida, num diálogo constante entre estes dois artistas.

Rui Horta Pereira com as séries «Alvo» e «Objectos para ludibriar o vazio» convoca o espectador a um jogo de luz, de formas e de perceção. Tiras de papel que definem linha e contorno, iludindo o espaço com o seu espectro de luz que provém da vibração cromática e de sombras. Papel e luz que trazem Teseu para fora do labirinto.

Rui Soares Costa apresenta a série «Japanese Gardens for Miyazaki» que tem como referentes a cultura japonesa e o seu intrínseco respeito pelo Outro (humano e não humano), e Miyazaki enquanto culto da doçura da imaginação, num diálogo sempre visceral com os não-humanos. Um novelo de Ariadne que nos poderá permitir encontrar a saída do denso e escuro labirinto onde nos encontramos hoje, neste novo Antropoceno.

Voltando a Borges, «Dejo a los varios porvenires (no a todos) mi jardín de senderos que se bifurcan».